



## A Importância da Oralidade no Processo de Alfabetização com Enfoque na Contação de História

*Luana Thais dos Anjos Marques<sup>1</sup>; Francisca Ivoneide Benicio Malaquias Alves<sup>2</sup>*

**Resumo:** A oralidade desempenha um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades como leitura e escrita, isto se dá em função da capacidade de aprender desenvolvida através do ouvir. Nesse contexto, a alfabetização é um processo que pode ser mediado através da oralidade, tendo como metodologia para isso o uso da contação de história. Desta forma, o presente artigo "A importância da oralidade no processo de alfabetização com enfoque na contação de história", parte da relevância e pertinência do tema para a área da Pedagogia, justificando sua escolha na importância de discutir sobre as ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula pelo professor a fim de contemplar o processo de alfabetização. O objetivo do trabalho é analisar de que forma a oralidade pode facilitar o processo de alfabetização e como a contação de história se comporta dentro do Ensino Infantil. Para realização do artigo foi feita uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativa que utilizou de autores como Cavalcante e Mello (2006), Lemos e Dias (2018), Busatto (2012), Marcuschi (2008) e dentre outros para compor o aporte teórico, que já possuem publicações sobre o tema discorrido. Assim, foi perceptível que as contribuições ofertadas através da contação de história para o Ensino Infantil são notórias, uma vez que tende a contribuir de forma significativa para o processo de alfabetização. Contudo, o artigo salienta que a contação de história vai além do simples ato de ler um livro ou uma história, necessitando de diversos recursos que irão contribuir para que o momento da contação seja também um momento de interação e de troca de saberes. Portanto, se conclui que os professores do Ensino Infantil devem ministrar suas aulas fazendo uso da contação de histórias, como uma metodologia interessante que irá despertar o gosto dos alunos pelo universo literário, bem como os manter concentrados enquanto escutam a história, despertando assim as habilidades que o professor pretende desenvolver com os alunos através do uso das atividades orais.

**Palavras-Chave:** Ensino Infantil; Alfabetização; Oralidade.

## The Importance of Orality in the Literacy Process With Focus on History Telling

**Abstract:** Orality plays a fundamental role about the development of skills such as reading and writing, this is due to the ability to learn developed through listening. In this context, literacy is a process that can be mediated through orality, using storytelling as a methodology. Thus, this article "The importance of orality in the literacy process with a focus on storytelling", starts from the relevance and pertinence of the theme for the area of Pedagogy, justifying its choice in the importance of discussing the tools that can be used in the classroom by the teacher in order to contemplate the literacy process. The aim of this work is to analyze how orality can facilitate

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Brasil. Luandrilli1@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), Brasil. benicio\_84@hotmail.com

the literacy process and how storytelling behaves within kindergarten. A qualitative bibliographic approach was made using authors such as Cavalcante and Mello (2006), Lemos and Dias (2018), Busatto (2012), Marcuschi (2008) and others to compose the theoretical contribution, who already have publications on the theme discussed. Thus, it was noticeable that the contributions offered through storytelling for kindergarten are notorious, since it tends to contribute in ways significant for the literacy process. However, the article emphasizes that storytelling goes beyond the simple act of reading a book or a story, requiring several resources that will contribute so that the storytelling moment is also a moment of interaction and exchange of knowledge. Therefore, it is concluded that Kindergarten teachers should teach their classes using storytelling, as an interesting methodology that will awaken students' taste for the literary universe, as well as keep them focused while listening to the story, thus awakening their skills that the teacher intends to develop with the students through the use of oral activities.

**Keywords:** Kindergarten; Literacy; Orality.

## Introdução

O processo de alfabetização é uma das fases mais importantes para que haja o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem do indivíduo, e por isso é fundamental que ela ocorra da maneira certa e no tempo correto.

Segundo Martins (2003), a leitura e escrita são as competências mais trabalhadas dentro do processo de alfabetizar, seguidas por o trabalho com noções matemáticas, como o reconhecimento dos números e da sequência numérica. Todavia, outro eixo que precisa ser trabalhado em sala de aula, se refere a oralidade, visto que a capacidade do ser humano de aprender enquanto escuta, deve ser levada em consideração.

Ao falar sobre oralidade, é preciso destacar os meios que o professor tem de trabalhar essa competência em sala de aula, e uma alternativa eficiente é através da contação de história. A contação de história não se resume a pegar um livro ou um texto e fazer a leitura do mesmo, carece de atentar a alguns detalhes cruciais para que o momento seja diferente do habitual, e possa despertar nas crianças novos conhecimentos.

Fundamentado nisso, o artigo discorre sobre o uso da oralidade dentro do processo de alfabetização como uma ferramenta que tornará esse processo mais fácil. E para tanto, o docente pode fazer uso da contação de história, como um meio de mediar o trabalho com a oralidade. O trabalho foi escrito apoiado em responder de que forma a oralidade facilita o processo de alfabetização e como a contação de história se comporta dentro do Ensino Infantil?

A oralidade, assim como a leitura e a escrita, são eixos temáticos que corrobora para que o estudante desenvolva certas habilidades, e estão presentes em todas as fases do ensino,

por isso quanto mais familiaridade o aluno adquirir com essas competências, desde o início dos seus estudos, melhor saberá usá-las ao longo de sua vida estudantil. No processo de alfabetização, a oralidade dentre outras coisas, tem a função de trabalhar a parte do ouvir e entender do alunado, trabalhando uma das habilidades mais importantes, a da interpretação.

Ratificando com isso, a contação de história pode ser vista como um desdobramento da oralidade, uma ferramenta que tem por intuito despertar nos alunos de forma dinâmica e engajadora as habilidades que já se pretende com o uso de atividades orais. O que pode tornar mais fácil alcançá-las através da contação de história, é exatamente os elementos utilizados durante as apresentações, quanto mais criativo for o professor e quanto maior for a riqueza de detalhes, mais atrativo será para os estudantes e maior será a concentração, o que pode significar mais conhecimentos.

Dentre os objetivos que se tenciona com a pesquisa, destacam-se a pretensão de discutir sobre a necessidade de introduzir a oralidade desde a alfabetização, ensinando os estudantes a ouvir e compreender aquilo que está sendo falado. Destarte, Alia-se a isso, a relevância da contação de história para que o trabalho com a oralidade ganhe um novo significado, através da contação e representação de diversas histórias que exprimem um universo pelo qual as crianças possuem interesse.

O método escolhido para realização da pesquisa foi o qualitativo, sendo uma pesquisa bibliográfica, que fez uso de publicações em livros, revistas e sites, para defender a tese apresentada.

O presente trabalho busca contribuir significativamente com o estudo sobre a oralidade no processo de alfabetização, destacando a contação de história, ressaltando que o professor deve aliar a sua metodologia com momentos de interação fora da sala, e a contação de histórias surge como uma forma possível de se fazer isso.

## **Metodologia**

A escolha do método qualitativo se embasa no que diz Demo (1986, p. 26) “a observação direta permite também que o pesquisador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas”. Assim, o sujeito da pesquisa foi a oralidade como mediadora do processo de alfabetização no Ensino Infantil.

A pesquisa parte de uma análise bibliográfica, que segue o conceito de Cervo (1983, p.55), segundo o autor esse tipo de pesquisa “busca conhecer e analisar as contribuições

culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado tema ou problema.” Desta forma, o objeto de análise foram as contribuições ofertadas pela oralidade como ferramenta de aprendizagem.

As etapas seguidas para realização do trabalho se iniciaram com a escolha do tema, delimitação da área de pesquisa, escolha da abordagem metodológica, formulação do problema e da hipótese, elaboração dos objetivos, busca de autores, seleção de dados, formulação do resumo e da introdução, elaboração da fundamentação teórica e pôr fim a conclusão, apresentando os resultados encontrados a partir da construção do artigo.

### **A Oralidade e sua Relação com a infância**

Dentro da sala de aula a oralidade não tem ganhado tanto espaço quanto deveria, isso decorre do fato de que as metodologias dos professores se voltam mais para atividades que trabalham a escrita, os próprios livros didáticos instigam poucas vezes o trabalho com a modalidade oral.

Para a BNCC (Base Comum Curricular Nacional) a oralidade deve ser trabalhada através da produção dos textos orais, ressaltando as diferenças entre a língua escrita e a falada, buscando compor o discurso oral enaltecendo as particularidades referentes às situações formais e as informais.

É importante ressaltar que ao falar em ensino através da linguagem oral, não se implica em querer que o professor ensine os alunos a falarem, tão pouco a como devem se expressar publicamente. Se tratando assim de fomentar uma familiaridade entre o alunado e as possíveis situações comunicativas da qual fará isso, utilizando dos próprios gêneros textuais.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), salientam a importância da oralidade no processo ensino aprendizagem:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (BRASIL, 1998, p. 67-68).

Acerca disso se compreende que ao trabalhara verbalidade, não se deve impor um meio de fala ao alunado, para que utilize em todas as situações. É primordial possibilitar

através dos planejamentos e atividades realizadas condições para que os estudantes aprimorem suas competências discursivas, adquirindo assim propriedade em sua forma de expressão diante de qualquer situação.

Partindo dessa perspectiva, se nota que um grande aliado no processo ensino e aprendizagem é o livro didático, contudo no que tange à oralidade é perceptível que não se tem muitas atividades que se voltem para essa habilidade através de tal instrumento. Sobre isto, Cavalcante e Melo (2006) abordam:

Os autores de manuais didáticos, em sua maioria, não sabem onde e como situar o estudo da fala. Muitas vezes, os livros dão a impressão de que a fala figura apenas como curiosidade por parte dos autores dos livros didáticos. São recorrentes os exercícios que se limitam a atividades do tipo: ‘Converse com seu colega’, ou ‘Dê a sua opinião’, ‘Discuta em sala com o professor’. (CAVALCANTE & MELO, 2006, p. 182)

O papel da oralidade vai muito além de trabalhar a fala no contexto do cotidiano do estudante, os objetivos também devem se voltar para desenvolver nesta sua capacidade de argumentação, persuasão, fazendo com que ele seja capaz de debater e defender seu ponto de vista.

Trazendo as concepções acerca da linguagem oral para a infância, podemos aluir acerca do pensamento de Oliveira, Mello e Vitória (2011), em que segundo eles a criança é um ser propício a comunicação desde o seu nascimento, onde ela é colocada em diálogo com a mãe, adquirindo novos pensamentos.

As crianças tendem naturalmente a manifestarem a necessidade de comunicar se, por isso o papel do professor em criar espaços que possibilitem o desenvolvimento da oralidade para a criança é essencial.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil ressalva que:

[...] quanto mais às crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (BRASIL, 1998, p.121).

A comunicação oral não se limita a sala de aula, fornece as crianças aparatos para que desenvolvam seu potencial de fala vai muito além dos muros das escolas, contudo a figura do professor mediará os discursos feitos pelos infantes. Para Chaes e Guimarães (2012), o professor precisa se ater ao desenvolvimento oral das crianças, observando quais seus avanços nesse sentido.

É importante enaltecer que a propriedade da oralidade para a criança tem também um reflexo social, em razão da vulnerabilidade a que os pequenos são expostos, e por isso saber se comunicar com os demais, expressando seus sentimentos, suas vivências, seus pensamentos e ações, facilita para que o adulto possa compreender os acontecimentos vividos por cada criança.

A oralidade é essencial para se trabalhar a comunicação e nesse contexto, um importante aliado em todo esse processo é a contação de história que irá aproximar a criança da interação com os demais.

### **A Contação de História como Facilitadora da Oralidade**

A contação de história é uma ferramenta extremamente importante no trabalho com a oralidade durante a infância, pois ela aproxima a criança do universo literário, e sua relevância é ainda mais notória quando voltada para crianças que ainda não aprenderam a ler.

Segundo Lemos Dias (2018), o momento de contação de histórias possibilitará as crianças um momento de troca de experiências, contribuindo para que sua capacidade de dialogar seja ampliada. Isto acontece porque, tal vivência contribuirá para que haja comunicação entre quem conta a história e quem a escuta, o que facilita a interação dos alunos com o professor.

No contexto montado para que seja realizado a contação, é preciso levar em consideração alguns elementos. Para Busatto (2012), é primordial que o contador se conecte a história contada, a ele mesmo e a quem ouve a história. Corroborando com isso Marcuschi (2008) ressalta a importância da exploração e valorização do texto contado. Ou seja, contar uma história é diferente de lê-la, visto a necessidade de projetar dentro do texto trabalhado suas emoções, possibilitando aos alunos um envolvimento com aquele momento.

São diversas as estratégias que podem ser utilizadas por o educador a fim de encantar os estudantes através da atividade da contação de história. O espaço, os personagens, as vozes, a história escolhida para serem contada, além de diversos outros elementos que devem ser planejados de acordo com a faixa etária dos educandos e os objetivos pretendidos pelo professor.

Sobre isso, Busatto, (2012) aborda:

Além de ser um exercício de socialização, a criança desenvolverá aptidões importantes, como se expressar perante um grupo de pessoas com desenvoltura e domínio de espaço. Ao mesmo tempo estará entrando em contato com seus afetos, pois ao dar forma e expressão aos sentimentos contidos no texto ela aprenderá a lidar com os seus, e tudo isto leva, conseqüentemente, a uma ampliação dos seus recursos internos e a um amadurecimento psicológico (BUSATTO, 2012, p. 40).

Refletindo sobre a colocação de Busatto (2012), se percebe a relevância do reconto no trabalho com a oralidade, visto que a partir daí a criança será estimulada a produzir sua própria linguagem, desenvolvendo o seu pensamento crítico, e emitindo sua opinião acerca da história apresentada.

A contação de história tem relação direta com a leitura, uma vez que a formação do aluno quanto leitor depende muito de como o professor busca trabalhar essas habilidades dentro da sala de aula.

No que tange à relação do professor e do aluno relacionando com o incentivo à leitura, Laskos e Maciel (2017), defendem que:

O professor tem o dever de fazer o aluno aprender a gostar da leitura e apreciar o momento de contação de história é uma das formas de ir estimulando a imaginação do aluno. É nos momentos de leituras na sala de aula que fazem resgatar os melhores momentos que estão vivendo, é muito gratificante ouvir aquela contação de história que faz você sair do seu mundo e se imaginar que está ali dentro da história. Laskos e Maciel (2017, p. 19).

No entanto, é importante ressaltar que nem todo docente apresenta gosto por realizar esse tipo de atividade, possuindo metodologias de ensino convencionais e ultrapassadas, não promovendo vivências como estas, resultando em estudantes que podem não desenvolver o gosto pela leitura, lendo somente por obrigatoriedade, fazendo com que o gosto pelo universo literário não seja adquirido.

A oralidade vista como um meio de desenvolvimento do modo de se expressar do alunado através da fala, é uma habilidade que deve ser trabalhada continuamente pôr o educador, e o uso dos discursos através dos gêneros textuais permite a exploração desta habilidade, por isso quanto maior for o contato com o meio literário, seja através da contação de histórias ou da leitura de livros, mais expandido será o vocabulário do discente, e maior será sua capacidade de criar seus próprios discursos.

Contar uma história e pedir para que os alunos recontem da sua maneira, permite que eles não apenas partilhem o seu entendimento sobre o que foi contado, mas também possibilita que expressem seu ponto de vista, trabalhando a partir daí o seu senso crítico.

## Considerações Finais

A alfabetização é um processo que exige metodologias eficientes que possam proporcionar o desenvolvimento do alunado, contribuindo para sua aprendizagem, e desta forma quanto mais ferramentas o professor dispor, melhor serão as suas aulas.

O Ensino Infantil se refere a fase de ensino das crianças, e por isso a preocupação em trazer planejamentos interessantes, que mantenham os estudantes concentrados é muito importante, uma vez que esta é a idade em que diversos fatores podem ajudar ou atrapalhar o processo de aprendizagem, e por isso cabe ao docente saber ministrar esses fatores, a fim de contribuírem com o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, um dos suportes que pode ser utilizado pelo professor na alfabetização, é a oralidade, uma vez que o desenvolvimento de atividades orais contribui de forma notória para o aperfeiçoamento das competências relacionadas á leitura e escrita.

Assim, surge neste contexto a contação de histórias como mediadora do processo de alfabetização no Ensino Infantil, baseada no fato de que esse tipo de atividade tende a trabalhar a concentração e interação dos estudantes, ao investir em pontos importantes como linguagem clara, espaço propício, caracterização, entonação de voz, gestos e dentre outras coisas, que demonstrem uma riqueza de detalhes na história contada, despertando assim o interesse e mantendo a atenção das crianças.

Assim o artigo conseguiu alcançar os objetivos tencionados, ao conseguir analisar e verificar a importância da oralidade no contexto da aprendizagem e do desenvolvimento do processo de alfabetização, utilizando da contação de história para mediar á aplicação das atividades orais.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. vol. 3. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1988.**

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAVALCANTE, Mariane C. B e MELO, Cristina T.V. de. **Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 181-198.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHAER, M. R; GUIMARÃES, E. G. A. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental**, Pergaminho, v.3, p. 71-88, Centro Universitário de Patos de Minas, nov. 2012.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LASKOS, Keity. MACIEL, Maria Elganei. **Contação de História na Educação Infantil: O Despertar da Imaginação**. Disponível em: <<https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/601>>.

LE MOS, S.A.N.; DIAS, A.A. **Infância e linguagem: a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança pequena**. In: DIAS, A. A.; AMORIM, A.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística: 2).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

MARQUES, Luana Thais dos Anjos; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. A Importância da Oralidade no Processo de Alfabetização com Enfoque na Contação de História. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 720-728, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/10/2021;

Aceito 25/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.